

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas. 15 de Outubro de 1893

N. 62

A VERDADE

Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem pagar suas assignaturas.

Estamos prestes a encetar o nosso 3º anno e ha assignantes que ainda não contribuíram com cousa alguma.

Esperamos ser attendidos.

ATHEISMO SCIENTIFICO

O terceiro principio em que se basea o atheismo scientifico é assim formulado: ou são as leis mathematicas que governam o mundo ou é a vontade divina. Si é a vontade divina, as leis são superfluas. Si, ao contrario, são as leis, toda a intervenção de uma causa intelligente e livre torna-se inutil.

Ora, tudo no universo, nos attesta a existencia de leis immutaveis. São, pois, as leis mathematicas que governam.

Nós negamos inteiramente esta proposição.

Ella confunde por um erro bastante commum em nossos dias as leis physicas, fructo da observação, com as leis ou verdades mathematicas fructo da abstracção puramente ideal.

As verdades mathematicas são necessarias; a propria omnipotencia divina não pode mudal-as; taes são por exemplo, a perpendicular baixada de um ponto sobre uma recta é mais curta que a obliqua... a somma dos angulos de um triangulo equivale a dois angulos rectos.

As leis physicas, ao contrario, que regem o universo são contingentes; tal é, por exemplo, a dilataçao dos corpos pelo calor. Pode-se conceber sem absurdo que o calor não dilate certos corpos, a argila, v. g.

As leis mathematicas são absolutas, as physicas são condicioadaes; as primeiras, portanto, estão acima dos factos e não precisam de ser observadas.

sempre sub-
experimenten-
de lado—fi-

ramos a questao de frente. Admittamos, por impossivel, que sejam as leis mathematicas que regem o mundo; a proposição será ainda falsa, sob um outro ponto de vista.

As leis mathematicas, consideradas como simples regras abstractas, são necessarias e immutaveis, não porem em suas applicações.

A applicação das leis mechanicas a nossas machinas a vapor e a nossos aparelhos electricos, suppõe a intervenção de um engenheiro ou de um mechanico. Não foi por si que ellas produziram as maravilhas da mecanica; como não admittiremos portanto a intervenção de um principio intelligente na applicação das leis á ordem do universo?

Deus, pois, creou as leis physicas e utiliza-se dellas para governar o mundo—eis a ultima palavra catholica que, ao nosso ver, não implica absurdo algum.

Existe, portanto, uma vontade omnipotente que creou o universo, o move e governa.

Ah! diremos aos philosophos da materia: olhai o mundo!

Que sublime harmonia entre todos os seres que o compõem, desde o menor dos atomos até a mais brilhantes constellações!

Si vós procurais a lei que explica todo este immenso panorama do mundo visivel, a sciencia vos responde pela palavra *attracção*. Gloria immortal á Newton, cujo genio sorprehendeu o segredo do Creador!

Mas a attracção só é uma lei; e toda a lei, ainda uma vez, suppõe um legislador.

«Si um relógio suppõe um relojoeiro, diz Voltaire, si um palacio annuncia um architecto, seria concebivel que o universo não demonstrasse uma intelligencia suprema?»

«Provas contra a existencia de Deus nunca existiram.»—Eis a ultima palavra do chefe do philosophismo do seculo passado, palavra com que tambem encerraremos o nosso escripto sobre o atheismo scientifico.

C BRUNO.

Facturas a preto e a cores—Typographia Central, edificio do Correio de Campinas.

PROPHECIA DE S. MALACHIAS

Todos tem ouvido fallar da prophecia de S. Malachias. Esta prophecia caracteriza em duas palavras, em forma de divisa, cada um dos Papas desde Celestino II, em 1163, até o fim do mudo. Eis a lista d'essas divisas até o actual Pontifice:

Bento XIV, «Animal rurale» *animal do campo*.

Pio VI, «Peregrinus apostolicus» *perigrino apostolico*.

Pio VII, «Aquilla rapax» *aguia devastadora*.

Pio IX, «Cruce» *cruz de cruz*.

Leão XIII, «Lumen in caelo» *luz no céu*.

E' authentica esta prophecia?—Ella foi sempre attribuida a S. Malaquias. No Concilio de Constança, em 1414, foi apresentado o texto d'ella ao imperador Sigismundo; e em 1594 o beneditino Arnoido Wyen publicava-o em Veneza, na obra *Lignum vitae*.

Essas divisas verificam-se quer pelo logar de nascimento do Papa, quer pelo seu titulo de Cardeal, quer pelas suas armas de familia, quer pelas suas qualidades pessoais, quer enfim pelos acontecimentos mais salientes de seu pontificado.

Difficeis de se interpretar antes de verificadas, essas divisas são d'uma notavel exactidão depois de realisadas. O Pontificado de Pio IX foi uma pesada Cruz, que lhe poz aos hombros a casa de Saboia, cujas armas são uma cruz em campo de gólas: *cruce le cruce*. Desde a eleição de Leão XIII a divisa que lhe correspondia pareceu verificada pelas suas armas: uma estrella luzente em campo azul. Ainda melhor verificase pela luz brilhante que espalham no céu da Igreja os ensinamentos deste grande Pontifice.

Os papas futuros terao as seguintes divisas: *Ignis ardens, Religio depopulata, Fides intrepida, Pastor et nau-ta, Flos florum, De medieta-te luna, De labore solis, De gloria oliva*.

«Na ultima perseguição da Igreja Romana, diz a prophecia, será Papa Pedro Romano que apascentará as ovelhas em muitas tribulações; passadas as quaes, será destruida a cidade das sete collinas e tremendo juiz julgará o povo.»

Archidocese da Bahia

S. Ex. Revdma. o sr. Bispo Vigario Capitular ordenou que os revdms. srs. sacerdotes dêem na missa, e enquanto não for mandado o contrario, a oração *Pro pace*.

—O ex. sr. Bispo Vigario Capitular não reconheceu como sacerdote o sr. Antonio Mioni, que se lhe apresentou, vindo da Europa, sem os papéis necessarios. O sr. Antonio Mioni, de origem italiana, residio nesta cidade por algum tempo, retirando-se para a Europa ha cerca de quatro annos, donde acaba de regressar dizendo-se ordenado de sacerdote. O sr. Antonio Mioni apresenta-se tambem com o nome de Antonio José Pedro de Campos.

ESPECTACULOS INFANTIS

Já está tratando o sr. conego Nery, de accordo com o sr. H. de Barcellos, de effectuar nova serie de espectaculos infantis em beneficio do Lyceo de Artes e Officios.

Consta-nos que serão representadas varias peças, especialmente escriptas, para esta nova serie.

ESCOLA PAROCHIAL

Visitamos as obras da fachada de Santa Cruz, onde mais tarde funcionará a escola parochial.

As obras estão quasi a terminar, graças ao zelo e a dedicacção da commissão nomeada.

Vae ficar um trabalho magnifico.

ESCOLA DE S. BENEDICTO

Vão bem adiantadas as obras deste estabelecimento, que attestará a força de vontade dos dignos irmãos.

ESMOLA PARA O LYCEO

Consta que por todo este mez o rev. vigario Nery irá esmolar pela cidade em beneficio do Lyceo.

Boa colheita—é o que desejamos.

Obito

Falleceu no Rio, ás 4 horas da tarde, no hospi al da Ordem Terceira da Penitencia, e sepultou-se no dia 7 no cemiterio da mesma Ordem, o revdm. Monsenhor Gregorio Lipparoni, antigo reitor do Seminario de Pernambuco, e por ultimo professor da cadeira de italiano do Imperial Collegio Pedro II.

Foi sacerdote de muita illustração e de exemplar virtude.

Collegio de S. Luiz de Ytù

Este importante estabelecimento de educação, que tão relevantes serviços tem prestado a causa da educação da mocidade paulistana, acaba de realizar imponentes festas collegiaes em honra do anniversario natalicio do seu reitor desvelado e pae mui querido o revd. padre Luiz Yabar, digno successor do revd. padre J. M. Montero.

Houve dois dias de festa, a 11 e 12 do corrente, sendo fielmente observado o seguinte programma:

No dia 11, ás 6 horas da manhã, houve imponente alvorada, sendo todos despertados ao som de salvas e de solemnes repiques de sino. A banda executou nessa hora escolhidas peças.

Ás 6 1/2 horas, começou a missa. Foi celebrante o revd. padre Yabar, reitor, que teve a doce consolação de distribuir a santa communhão, á todos os alumnos das tres divisões.

Foi esta primeira parte do programma um acto verdadeiramente tocante!

No côro vozes angelicas atiravam melodiosos motetes por sobre a immensa multidão de meninos; no altar o revd. reitor, pae espiritual dos alumnos offerencia ao Pae Eterno o Sacrificio de seu Filho Unigenito, e abaixo, ao comprido da Igreja, crianças de todas as idades, em doces communicações de affectos, se preparavam para receber Jesus Hostia e pedir-lhe, na hora suprema da communhão, a conservação por muitos annos da preciosa vida daquelle que ora tanto se desvela por elles.

Ás 8 1/2 horas da manhã, realisou-se a saudação dos alumnos ao revd. padre Reitor.

Recebido na sala de estudos ao som festivel da musica e por entre o estrondar de mil palmas e repetidas saudações foi s. revdm. felicitado, em eloquente e tocante expressões, pelo intelligente alumno Rodolpho Pimenta, que finalizou sua saudação offerendo um rico paramento doirado ao revd. Reitor, em nome de todos os alumnos.

Novas palmas e nova saudação cobriram as palavras do orador.

Tomando em seguida a palavra o sr. Raposo, ex-alumno dos padres e actualmente fazendeiro no municipio do Pinhal, saudou tambem, em commoventes palavras, ao revd. Reitor, como pae que não podia ser indifferente ao

espectaculo de tantos filhos, longe de seus paes, empenhados em felicitar aquelle que tão brilhantemente sabia substituir os carinhos das mães e as ternuras dos paes.

Suas palavras mereceram entusiastas saudações.

Em seguida o revd. Reitor, levantando-se em meio daquelle reinão tão modesta quão commovente, depois de agradecer ao sr. Raposo e aos alumnos, ao obsequio que lhe faziam, disse que, conscio de sua fraqueza, não cessava, como ainda nessa manhã o fizera, de pedir á Deus toda a força necessaria para, o mais que fosse possível, beneficiar tantas crianças que lhe tinham sido confiadas; que acceitava tantos obsequios e tantas finezas como novos estímulos para o beneficio dos proprios alumnos.

Suas modestas palavras, que mais uma vez vieram attestar a delicadeza sua alma e a grandeza de seu coração, foram delirantemente cobertas por estrondosas palmas.

Ás 2 horas, realisou-se o banquete collegial.

Novo instante de repetidas provas do amor o mais profundo, para com o sympathico padre Luiz Yabar.

Dir-se-hia que os meninos esgotavam meios e recursos para significar a sua alegria!

Discursos, offeras, canções, vivas, flores, de tudo lançaram mão.

Em nome da divisão dos maiores foi s. revdm. saudado pelo alumno Lucas Jorge; dos medios pelo sr. Rodolpho Pimenta; dos pequenos pelo interressantissimo alumno Manoel Ragia, que produziu um discurso em hespanhol.

Alem destes alumnos, saudaram ao revd. padre Reitor muitos, cujos nomes não podemos obter.

Agradeceu e padre Yabar saudações dos alumnos, felicitando-os tambem com um viva.

Em seguida fallou o revd. sr. conego Nery, saudando ao revd. Reitor, não em seu nome só, mas tambem em nome das maes ausentes, cujos sentimentos elle interpretava naquelle instante.

Terminou levantando um viva ao querido objecto daquelle festividade.

Em seguida, em eloquentes e arrebatadoras palavras, fallou o sr. Raposo que saudou a benemerita companhia de Jesus, de cujos trabalhos na educação da infancia brasileira muito esperava a nossa Patria.

Suas palavras foram por mais de uma vez interrompidas por prolongados applausos,

Fallou ainda o rev. padre Yabar, saudando os hospedes, fazendo o sr. conego Nery o brinde de honra, tomando por thema de sua saudação os serviços relevantes prestados pelos revds. padres da Companhia, terminou saudando o rev. padre J. M. Montero, a quem muito deve o collegio de S. Luiz e todos os paes.

Um chuva de palmas seguiu-se á este brinde final.

Ás 6 1/2 horas da tarde começou o ensaio-musico-dramatico.

Sentimos que as proporções do jornal não nos permittam detalhadas descrições desta brilhante festividade.

Começou por uma esolendida fanfarrã militar, executada pela banda e orchestra, seguindo-se a representação da farça: *Uma casa de campo*. Tomaram parte os alumnos Antero Blem, Pimenta, Schmits e Americo Lopes que trabalharam bem.

Em seguida, houve a representação da bellissima e espirituosa comedia de Moliere: *Medico a poder de borboadas*, extrahida da franceza: *Medeci malgré lui*. Todos que tomaram parte foram muito bem, mas seria uma injustiça não salientarmos aqui a perfeita e correctã interpretação que deu ao seu papel o alumno Alcides Ferreira, cujo talento para os papeis comicos mais de uma vez tem assinalado.

Mereceu tambem muitos applausos o alumno A. Bloem.

Nos entre-actos se executaram pela orchestra e banda bellissima trechos, muito agradando um côro de Verdi na opera *I Lombardi*, uma delicada execução de violino e piano e uma outra de flautas, violino, violão e piano. No primeiro entre-acto, o sr. Del Basile executou no piano uma sua bella composição que offereceu ao revd. padre Reitor.

Não podemos encerrar esta tosca narração das festas theatraes sem dirijirmos sinceros parabens ao infagavel padre Fialho pelo brilhante resultado que obteve, bem como ao exímio violinista que hoje possui o collegio e ao padre Ferreira, zeloso director de todo o serviço musical nesta festa.

Encerrou-se a festa deste dia na parte theatral por uma chistosa scena comica, composta e executada pelo sr. Giovanni, que esteve impagavel.

No dia 12, houve á tarde diversos jogos no pateo da segunda divisão, estando o local bellamente preparado,

Denomivam-se esses jogos: *Jarro quebrado, corridas em carrinhos e em sacco, pau de*

sebo, guerra chineza, quadra do-redondo, Fall-Bal, cavallaria Rio-Grandense e gymnastica, em tudo manifestando os alumnos muito desembaraço.

Assim encerraram-se taes festividades em honra do rev. padre Luiz Yabar, digno Reitor do collegio.

Agradecendo em meu nome e no de todos os hospedes que alli estiveram toda a amabilidade no tracto, toda a delicadeza dos benemeritos professores do estabelecimento, de novo faço votos ao Ceu para que a mui preciosa vida do revd. padre Reitor se prolongue por bastantes annos em beneficio de nossos proprios patricios.

C. N.

Bispo Diocesano

Amanhã de passagem para Mococa, onde vaé em visita pastoral pernoitará nesta cidade S. Exc. o sr. Bispo Diocesano.

Um anjinho que voou

O nosso amigo Joaquim Monteiro Sobrinho e sua extremosa esposa passaram por um angustioso transe: seu galante filhinho Aristhêo foi-lhes arrebatado para ás regiões da bema venturança, para augmentar o numero dos anjinhos que cercam o throno do Eterno.

O corpo da innocente creaturinha foi dado á sepultura hontem á 1 hora da tarde.

Sobre o caixão viam-se as seguintes corôas:

Saudade eterna de seus paes; Saudades de seus padrinhos; Saudades de seus avós; Saudades de seu primo Ariosto.

Queiram os desolados paes acceitar os nossos mais sinceros e punjentes sentimentos de pesar

Theatro S. Carlos

Estreou hontem com a *Aida* de Verdi, a companhia lyrica que trabalha em nosso theatro.

O desempenho foi satisfactorio, notando-se muita correção em todo pessoal, o que nos habilita a affirmar que a companhia dispõe dos elementos precisos para satisfazer a expectativa do publico campineiro.

Não houve enchente devido talvez ao mau tempo, mas estamos certos de que hoje não haverá um só lugar vasio.

Por absoluta falta de tempo deixamos de dar noticia mais detalhada o que faremos no proximo numero.

O illustre Mons. Hugues, bispo norteamericano, no intuito de salvaguardar as economias dos catholicos naquelle paiz, creou em New-York, em 1852, uma caixa economica. Em 1886, conforme o respectivo balanço, verificou-se existirem em deposito \$1.952.573, que ao cambio actual equivalem mais ou menos á somma de 127.810.292\$000. Paga de juros 9% \$3.960.084\$000 59.525.

O retrato d figura na sala belecimento.

A FÉ'

PERANTE A SCIENCIA MODERNA

XXI

PORQUE E' QUE AS SCIENCIAS EXACTAS FALSIFICAM MUITAS VEZES O JUIZO E' AFFASTAM DA FÉ'.

Chamam-se sciencias exactas a todos os conhecimentos que são susceptiveis de uma demonstração mathematica. Todos os ramos da mathematica constituem sciencias exactas; eu não vejo mesmo que fóra de mathematica hajam outras sciencias. Porém, nada de subterfugios. Toda a sciencia verdadeira é *exacta*, porque exactidão e verdade são uma e a mesma coisa. Toda a verdade claramente estabelecida, de qualquer ordem que seja, é um conhecimento *exacto*. Os homens contentam-se muitas vezes com formulas e palavras: nada como esta denominação de *sciencias exactas*, de *verdades absolutas*, applicada unicamente aos conhecimentos mathematicos, induz uma multidão de espiritos superficiaes a acreditar que as mathematicas têm um privilegio de verdade, que não possuem as outras sciencias, que para ser absolutamente verdadeiro um qualquer conhecimento, deve demonstrar-se mathematicamente; que os mathematicos são por excellencia os homens da verdade, superiores aos outros. Os proprios mathematicos estão muitas vezes convencidos d'isto; muitas vezes severos, absolutos e mordazes, apresentam-se como infalliveis. Tudo isto é soberanamente ridiculo e absolutamente falso. Não é difficil de comprehender: A intelligencia humana é *uma*; ella comprehende a verdade d'esta luz absoluta, soberana, superior a toda a prova, que se chama a *evidencia*. Quando uma verdade é realmente *evidente*, a intelligencia deve admittil-a sob pena de loucura. Todo o homem, sabio ou não, quizesse admittir uma verdade evidente, seria pura e simplismente um louco. O que é evidente é absolutamente certo, a evidencia é, como dizem os philosophos, o *criterium* da *certeza*. Todos admittem isto. Maes aqui por onde pecca um bom numero de mathematicos. Habitudo a nutrir o espirito sómente de abstracções e demonstrações mathematicas tornam-se pouco a pouco incapazes de comprehender e de respeitar os outros ramos de conhecimentos humanos. São sentidos que acabam por se atrophiam n'elles. Sustentados de açafraão, tornam-se amarellos; não comprehendem mais do que

ARISTHÊO

(A J. MONTEIRO SOBRINHO)

Prantos de mãe, preces, de balde!
Sempre covarde, sempre atroz e sempre a mesma,
A' Morte—esqualido aventesma—
Que importa a dor que um rosto escalde?!

Da vida sobre o mar navega
E vibra rijos golpes, tersos,
Da fouce afiada com que sega
As crianças, os bons, os crueis, os perversos!

Por sobre as mansas ondas cêrulas
Singra, ferindo, emmudecendo
A alma cheia de amor, bocca cheia de perolas
De uma donzella, ao golpe horrendo,...

E dessa forma o tenro infante
Que ha dias esboçava inda um sorriso,
Arrebatado, de improviso,
Foi pelo gume scintillante...

E dorme, além, no cemiterio...
Guardam-n'o como sentinellas
No bello espaço azul os astros, as estrellas,
—Pharões do pelago sidereo...

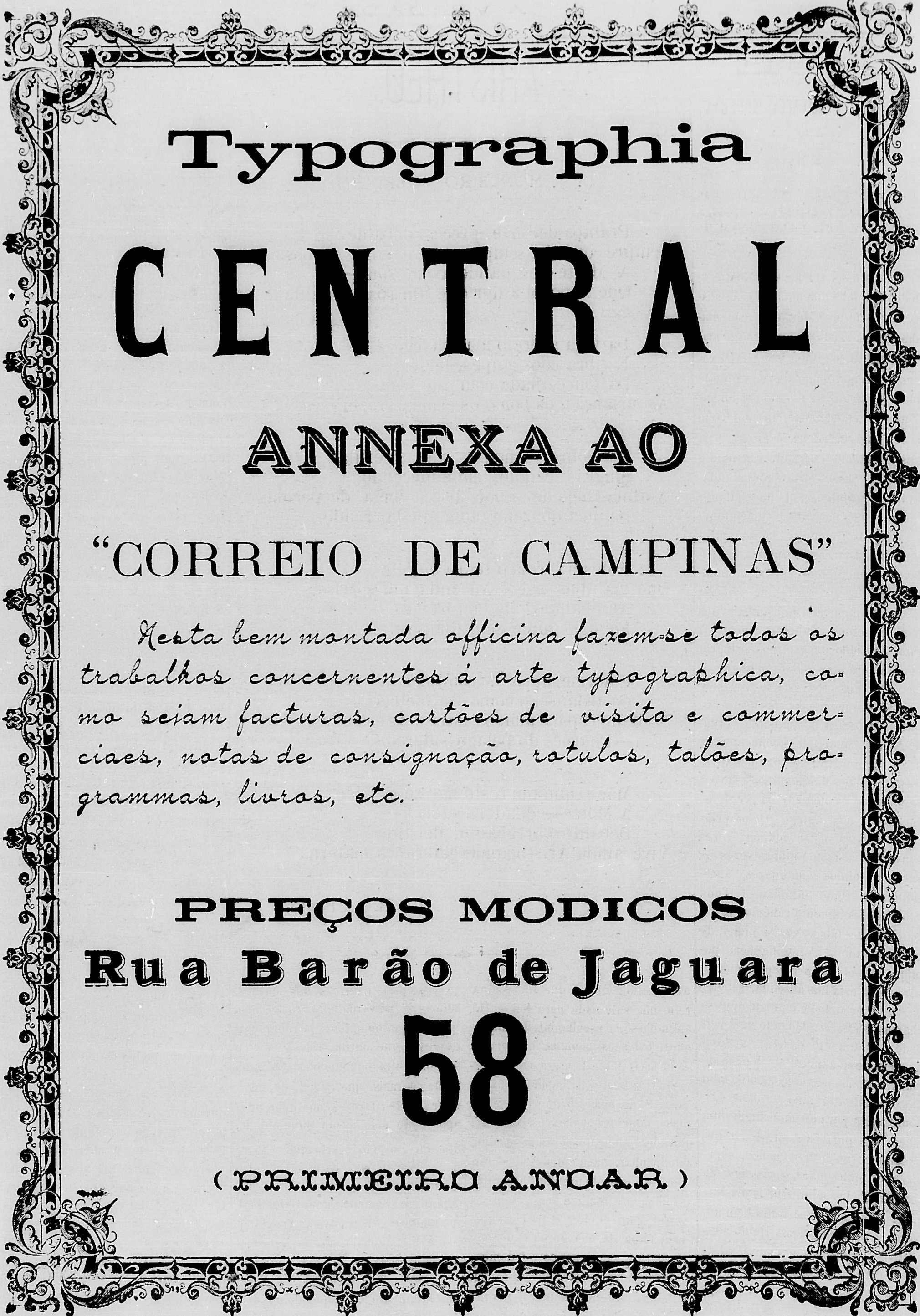
Mãe! que teu rosto não se escalde!
A Morte—ceifadora eterna—
Debalde o arrebatou, de balde!
Vive ainda Aristhêo na lembrança materna!

B. OCTAVIO.

o amarello; tudo o que não é amarello não vale nada para elles. E', além d'isso, o escolho intellectual de quasi todos os homens especiaes; nada mais natural. Para os mathematicos, perdidos na sublimidade aparente de suas abstracções e de suas concepções, excessivamente elevadas, onde quasi se não podem acompanhar, ha além d'isso o formidavel perigo do orgulho. Julgam-se facilmente intelligencias poderosas porque com effeito, é preciso uma certa força de concepção e de memoria, para seguir series de demonstrações abstractas; julgam-se superiores aos demais homens, porque têm uma certa superioridade, mas que os não priva de fórmula de uma perfeita inferioridade em outros assumptos muito mais importantes. Este orgulho junto ao perigo inheren-

te á propria natureza dos seus estudos, é a verdadeira razão pela qual os mathematicos perdem mais depressa que outros, a Fé e o bom senso. Entre os mancebos ha uma razão de mais, que é facil de advinhar; estes ferozes mathematicos apesar de toda a sua sublimidade, deixam em todo o caso toda a liberdade ás paixões. E' uma religião commoda a dos algarismos e das figuras, do calculo infinito decimal, da algebra e da analyse. A evidencia mathematica produz a *certeza* mathematica; ninguem pensa em negar a realidade d'esta certeza. E' absolutamente certo que dois e dois são quatro; que os tres angulos de um triangulo são iguaes a dois angulos rectos; que o que está demonstrado mathematicamente é verdade. Mas ao lado d'esta fórmula de

certeza e de evidencia, ha muitas outras, tão importantes e reaes: é o que se esquece muitas vezes no campo das mathematicas. Por exemplo ha a evidencia e certeza dos sentidos. Quando vos approximaes de mim que nos fallamos, que nos vemos, que nos apertamos as mãos, estou tão absolutamente certo d'este facto, d'esta verdade, como estou completamente certo, que dois e dois são quatro. E' evidente, está acima de toda a demonstração *uma verdade absoluta*. E comtudo esta verdade é d'uma ordem differente da verdade mathematica. O mesmo acontece com a *certeza historica*: é absolutamente certo que no principio d'este seculo o Imperador Napoleão I existiu, que fez tal e tal campanha, que ganhou tal e tal victoria; que Luiz XIV, Henrique IV, S. Luiz, Carlos Magno existiram, foram poderosos Soberanos, fizeram taes ou taes acções que illustraram seu reinado; que houve um grande Doutor de Africa, chamado Santo Agostinho, no quarto seculo, outro grande Bispo em Milão, Santo Ambrosio, contemporaneo de Santo Agostinho; que a religião foi prégada no mundo por S. Paulo, S. João, S. Pedro e pelos Apostolos; que Cesar, Platão, Socrates, Alexandre fizeram aquillo de que falla a historia, etc. São isto factos certos, e portanto verdades; e ninguem de bom senso pensará em os negar. Quando um facto historico qualquer está revestido de certos caracteres, a sua realidade torna-se indubitavelmente certa e evidente. Um facto historico certo, é tão absolutamente exacto como dois e dois serem quatro, não obstante as razões dos srs. mathematicos. *Uma verdade historica é uma verdade demonstrada*. Depois da certeza historica apresenta-se-nos a *certeza de consciencia*. Ella comprehende todos os phenomenos intimos do espirito, do coração ou da vontade. Quem poderá jámais n'este mundo persuadir-me, que eu não penso em tal ou qual coisa, quando eu sei que penso n'ella? Que eu não quero tal coisa quando eu sei que a quero? que eu não amo tal pessoa quando eu sei que a amo? E' isto realmente evidencia se assim acontece. São factos absolutamente certos; e d'elles tenho uma certeza tão complecta como das verdades que acabámos de expôr. O mesmo acontece com a *certeza moral*: Quem poderá jámais persuadir-me que não ha differença entre o bem e o mal? que não é mais assassinar e roubar? que a corteza devassa é tão pura como a irmã de caridade? que S. Francisco de Salles e S. Vicente de Paula não valiam mais do que Cartouche e Mandim? (Continúa.)



Typographia CENTRAL

ANNEXA AO

“CORREIO DE CAMPINAS”

Nesta bem montada officina fazem-se todos os trabalhos concernentes à arte typographica, como seiam facturas, cartões de visita e commerciaes, notas de consignação, rotulos, talões, programmas, livros, etc.

PREÇOS MODICOS

Rua Barão de Jaguara

58

(PRIMEIRO ANDAR)